

INSTAGRAM E MEMÓRIA: O PERFIL DO PROJETO CONTE SUA HISTÓRIA DE PELOTAS E A COMUNIDADE PELOTENSE

LUCAS VISCARDI MARQUES¹; MAURO DILLMANN TAVARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasmarques.lic@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas, o projeto de extensão *Conte sua História de Pelotas* (CHP) foi idealizado no início do ano de 2024, pelos professores doutores Mauro Dillmann e Aristeu Elisandro Machado Lopes, tendo seu início datado em 15 de abril do mesmo ano.

O projeto tem como objetivo valorizar e difundir a história da cidade de Pelotas a partir de narrativas construídas pela própria comunidade, visando não apenas a preservação da memória coletiva, mas também a promoção de uma aproximação entre o público e a história local, ressignificando experiências individuais como parte do patrimônio cultural de Pelotas. Por meio dessa iniciativa, os participantes são convidados a compartilhar memórias e percepções pessoais sobre o passado e o presente da cidade, através de textos curtos que futuramente, após análise da equipe do projeto, possam fazer parte de um livro coletânea com essas memórias, contribuindo para a história de Pelotas como um todo.

Considerando o crescente interesse público em discutir, rememorar e divulgar a história local, particularmente por meio das redes sociais, esta iniciativa busca atender a esses anseios, valorizando a memória social e os saberes populares. Nesse sentido, o projeto dialoga com o conceito de “tecnologia social da memória” de Jacques de Oliveira Pena e Clailton José Mello. Para os autores, a tecnologia social da memória pode ser definida como “todo processo, método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil reaplicabilidade e impacto social comprovado” (PENA; MELLO, 2004, p. 84).

Dessa forma, o “problema social” trabalhado pelo projeto considera que “o poder de registrar e definir o que faz parte da História tem ficado concentrado em poucas pessoas e instituições” (MUSEU DA PESSOA, 2009, p. 11), ou seja, a história muitas vezes é escrita a partir da visão das elites, sendo a história das camadas sociais mais baixas muitas vezes ofuscada. A fim de auxiliar na solucionabilidade deste chamado problema social, foi criado um perfil do projeto na rede social *Instagram* logo ao início do projeto, visando justamente aumentar o alcance da proposta, para que assim fosse atingido o máximo de pessoas possível e consequentemente, de histórias populares sobre a cidade de Pelotas.

O seguinte trabalho tem como objetivo justamente descrever esta vivência no âmbito da divulgação do projeto de extensão *Conte sua História de Pelotas*, focado na criação de *cards* na rede social *Instagram*, tendo como finalidade facilitar a adesão e o engajamento da comunidade pelotense à proposta.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato sobre a experiência da administração do perfil na rede social *Instagram* (@contesuahistóriadepelotas) do projeto CHP

desde sua criação, em abril de 2024. Os *cards* são produzidos através da plataforma *Canva* pelo bolsista do projeto, passando pela aprovação do coordenador Dr. Mauro Dillmann. Procura-se manter a periodicidade das publicações, sendo esta, três vezes por semana.

As capas das publicações costumam variar principalmente entre dois padrões. O primeiro padrão é realizado com imagens e frases mais “genéricas”, como por exemplo “Recorda de algo que viveu em Pelotas? Quer publicar suas memórias, suas histórias pessoais ou de algum familiar?”. Em relação ao segundo padrão, a capa do *card* é confeccionada a partir de uma imagem específica, tendo sua frase da capa direta relação com esta imagem, buscando provocar a atenção de públicos que tenham memórias do local representado na imagem, como por exemplo a publicação que utilizou-se da imagem do Café Aquários, tendo como frase: “Já parou para tomar um “cafézinho” no Café Aquários? Conheceu as antigas cafeterias que ficavam neste mesmo ponto? Tem alguma memória desses locais? Vem contar pra gente!”.

Em um geral, após estes dois padrões de capa citados anteriormente, os *cards* são construídos a partir de trechos do regulamento do projeto (disponível na biografia do perfil), apresentando um breve resumo do projeto, seus objetivos, as possibilidades de temáticas para se refletir e algumas normas para a escrita das histórias. Na descrição da publicação, são informadas algumas informações básicas sobre o projeto, além de conter *hashtags* para possibilitar o aumento da “entrega” do conteúdo a novos possíveis seguidores, como *#patrimoniodepelotas*, *#pelotasantiga* e *#historiadepelotas*.

Além disso, busca-se postar em horários que se tem mais engajamento nas postagens da página para que alcance o maior número de pessoas possíveis, como nas primeiras horas da tarde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento em que este resumo é desenvolvido (setembro de 2024), o perfil do projeto no *Instagram* possui 68 publicações, contando com 575 seguidores. Através das ferramentas disponibilizadas pela própria rede social, podemos realizar uma análise sobre as publicações que tiveram maior alcance durante todo o período de existência do projeto.

A publicação que obteve maior alcance foi publicada no dia 12 de agosto de 2024, tendo 4957 visualizações, 130 curtidas e 2 comentários, tendo em sua capa o texto: “Já observou a fiação no centro histórico da cidade? Foi sempre assim? Você guarda fotografias dos casarões limpos da poluição visual? Que memória pode ser valorizada? O que é possível enxergar da própria história?”. É importante ressaltar, que nesta publicação foi utilizado o recurso pago da rede social, “turbinar publicação”, visando aumentar o engajamento do perfil.

Figura 1 - Card publicado no perfil do CHP



Fonte: Perfil do *Instagram* do CHP, 2024

A segunda publicação de maior alcance foi publicada no dia 25 de agosto de 2024, tendo 3944 visualizações, 90 curtidas e 2 comentários, tendo em sua capa o texto: “Todos nós guardamos histórias vividas na cidade. Elas merecem ser contadas e compartilhadas. Um lugar, um trabalho, uma festa, uma pessoa, uma paisagem, um segredo. Venha participar do nosso projeto!”. Novamente, faz-se necessário ressaltar que nesta publicação também foi utilizado o recurso pago da rede social, “turbinar publicação”, visando aumentar o engajamento do perfil.

Outra publicação relevante foi postada no dia 30 de agosto, partindo de uma ideia de problematização infraestrutural da cidade. Este *card* possui 416 visualizações e 19 curtidas até este momento, tendo em sua capa o texto: “Já observou o histórico problema do saneamento básico em Pelotas? Tem alguma história para contar envolvendo a vida das pessoas que experimentaram (ou experimentam) a falta de saneamento adequado? Vem contar pra gente!”.

Figura 2 - Card publicado no perfil do CHP



Fonte: Perfil do *Instagram* do CHP, 2024

A publicação referente às memórias vividas no atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e suas antigas nomenclaturas também se mostrou impactante. Publicado no dia 27 de agosto, o card que contém em sua capa o texto: “Quem lembra da Escola Técnica? Depois ETFPEL, depois CEFPE-RS e, por fim, IFSUL. Quais são suas lembranças do

espaço, do prédio, das pessoas? Tem algo para contar? Vem contar pra gente!”, obteve até este momento, 353 visualizações e 17 curtidas.

A análise dos dados das redes sociais revela uma tendência de maior engajamento em publicações que abordam questões problematizadas sobre a cidade. Isso é evidenciado pela diferença significativa em visualizações e curtidas entre duas postagens impulsionadas, sendo que a que discute a fiação urbana teve 1013 visualizações e 40 curtidas a mais. Esse padrão se mantém nas publicações não impulsionadas, destacando também o impacto de postagens que combinam imagens de locais específicos com frases provocativas, como no caso da publicação sobre o IFSul.

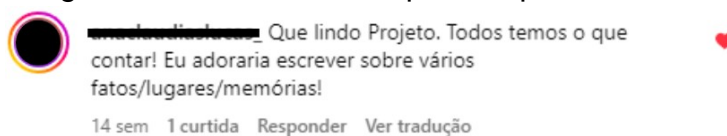
Em relação ao *feedback* da comunidade ao projeto, podemos afirmar ser positivo, sendo esta afirmação fundamentada em comentários dos internautas nos próprios *posts*:

Figura 3 - Comentário em post do perfil do CHP



Fonte: Perfil do *Instagram* do CHP, 2024

Figura 4 - Comentário em post do perfil do CHP



Fonte: Perfil do *Instagram* do CHP, 2024

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, é possível comentarmos a relevância das redes sociais para a divulgação de projetos das universidades às comunidades como um todo, mais especificamente neste caso, a comunidade pelotense. Além disso, podemos afirmar que a análise dos dados de engajamento disponibilizados pelas próprias mídias sociais se faz imprescindível na tentativa de melhorar o alcance do projeto em questão, visando a construção de uma história e memória da cidade com a participação efetiva do público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUSEU DA PESSOA. **Tecnologia social da memória**: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. [S.l.]: Abravídeo; Fundação Banco do Brasil, 2009.

PENA, Jacques de Oliveira; MELLO, Clailton José. “Tecnologia social: a experiência da Fundação Banco do Brasil na disseminação e reaplicação de soluções sociais efetivas”. In: **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.